

# MPRJ combate assédio e violência contra mulheres no Carnaval 2026

Órgão se uniu com produtores e organizadores para implementar ações de segurança

Por Redação

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro vem atuando para combater o assédio e a violência sexual no Carnaval. Por meio do Núcleo de Gênero (NUGEN), o MPRJ realiza ações integradas juntamente com produtores, organizadores, blocos e camarotes, para garantir mais segurança. Desde o dia 22 de janeiro, Promotores de Justiça estão nas ruas com visitas programadas. Algumas já ocorreram em locais como o Beco do Rato, na Lapa, o Universo Spanta, festival realizado na Marina da Glória, e a quadra da Viradouro, em Niterói. Nesta semana, a fiscalização acontece nos ensaios da Viradouro e do Salgueiro.

Para alinhamento de protocolos e orientação voltada a disseminação de boas práticas, o NUGEN/MPRJ esteve em reunião com o Tribunal de Justiça do Rio, a Secretaria Estadual da Mulher, a Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres e a Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa). No encontro, representantes das escolas e produtores de camarote se alinharam para a realização de um Carnaval mais seguro.

O NUGEN também envia notificações para produções que



MPRJ incentiva união entre entidades para gerar ambientes mais seguros para as mulheres

atuam no Sambódromo e outros eventos carnavalescos privados. No ofício, o MPRJ solicita informações referentes aos protocolos previstos e oferece apoio técnico para implementação das medidas impostas.

Para a coordenadora do núcleo, a promotora de Justiça Isabela Jourdan, se aproximar da produção dos eventos estimula a adoção de boas práticas e reforça o caráter preventivo da legislação. Entre as determinações estão a criação de pontos

ou equipes de acolhimento para atendimento inicial das vítimas; fluxo de encaminhamento às autoridades; capacitação de colaboradores e equipes de segurança para identificar e agir em situações de assédio, e a disponibilização de informações ao público, como fácil acesso aos canais de denúncia.

“Com essa campanha, buscamos conscientizar os estabelecimentos comerciais, seus funcionários, garçons e equipes de segurança, pessoas que lidam

diretamente com o público, para que possam identificar situações de violência e garantir que essa mulher saia do local com segurança, além de ser informada sobre os canais de enfrentamento à violência contra a mulher”, ressaltou a promotora de Justiça Eyleen Marrenco, que também é subcoordenadora do núcleo.

Além das medidas essenciais e das visitas dos promotores, a campanha de conscientização também conta com materiais físicos, como cartazes fixados e carti-

lhas que orientam como agir em situações de assédio. O material oferece informações como a forma de registrar denúncias online. Aos estabelecimentos é recomendado afixar os cartazes em lugares de circulação interna, como bares e banheiros femininos.

Para o NUGEN/MPRJ, o “pacto” firmado com organizadores de camarotes, blocos e eventos, transmite a mensagem unificada “neste Carnaval, ninguém se cala diante da violência”. A Lei Federal nº 14.786/2023 e no Decreto Estadual nº 49.520/2025, determina medidas obrigatórias para espaços de entretenimento, incluindo as que envolvem o protocolo.

De acordo com o órgão, a atuação preventiva cria uma responsabilidade compartilhada entre o poder público, a sociedade civil e os organizadores de eventos. Com a medida, o Ministério espera reduzir a subnotificação de casos, além de fortalecer a rede de proteção para mulheres durante todo o Carnaval.

O MPRJ oferece meios para denúncias e para quem busca informações, por meio de canais como a Ouvidoria da Mulher (21) 3883-4600 e o Núcleo de Apoio às Vítimas (NAV), pelo WhatsApp (21) 2215-7130 e (21) 2215-7138.

## Estudo analisa autoestima e saúde mental

Por Redação

A Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) está apoiando um estudo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) voltada ao fortalecimento da autoestima e à redução de sintomas de ansiedade e depressão. A iniciativa faz parte da estratégia da Fundação de fomentar estudos que resultem em benefícios aplicáveis para a população fluminense.

O projeto avalia a aplicação de uma intervenção terapêutica baseada em um protocolo internacional, que foi adaptado para a realidade brasileira. A proposta parte da compreensão clínica de que a baixa autoestima não é apenas um sintoma isolado, mas um fator que está intimamente relacionado a sofrimentos emocionais, podendo agravar quadros psiquiátricos e impactar a qualidade de vida.

A intervenção acontece através de encontros semanais. O



Freepik

Estudo avalia o fortalecimento da autoestima contra depressão

objetivo é estimular uma relação mais saudável e funcional dos participantes consigo mesmos. Durante as atividades supervisionadas, são trabalhados aspectos como o desenvolvimento da autoconfiança, a reestruturação da percepção pessoal, o enfrentamento de pensamentos negativos e o

fortalecimento dos vínculos sociais. Segundo os pesquisadores, o formato em grupo favorece a troca de experiências e o apoio mútuo, ampliando os efeitos positivos do acompanhamento psicológico.

Atualmente, o estudo envolve cerca de 80 participantes. A equipe técnica acompanha a evolução

dos níveis de autoestima, bem-estar emocional e a redução de sintomas ao longo do processo terapêutico. A iniciativa permite avaliar, de forma estruturada e baseada em dados, como esse modelo de atendimento pode contribuir para ampliar o acesso a estratégias eficazes de cuidado

psicológico na rede pública.

Para a presidente da Faperj, Caroline Alves, investir em pesquisas com impacto social é parte essencial da missão institucional.

“A Fundação atua para transformar conhecimento em benefício concreto para a sociedade. Apoiar estudos voltados à saúde mental significa fortalecer políticas de cuidado, ampliar o acesso da população a tratamentos qualificados e incentivar soluções que promovam mais qualidade de vida”, destaca Caroline.

A expectativa é que o modelo seja replicado em outros serviços de saúde e instituições. O objetivo é ampliar o alcance de um atendimento acessível e com alto potencial de impacto social. A Faperj destaca que tem intensificado o apoio a pesquisas que desenvolvem soluções aplicáveis e fortalecem a prevenção, o diagnóstico e o tratamento em saúde mental, garantindo que o conhecimento científico se traduza em práticas eficazes para a sociedade.